



Projeto Rondon – Operação lobo guará: Oficina
“RESSUSITAR”.

Autores

GALDINO, Guilherme Garcia¹; **NASSER, Bianca Machado¹**; **PRADO, Ana Tábata Costa¹**; **PEREIRA, Bruna Andrade¹**; **OLIVEIRA, Caique Lohner¹**; **MEDEIROS, Graciele de Souza¹**; **GOMES, João Antônio Martins¹**; **MOREIRA, Rafaela Gonçalves¹**; **CARVALHO, Marco Túlio Menezes²**; **ALVES, Mateus Goulart²**.

1. *Discente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*
2. *Docente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*

Palavras-chave: Projeto Rondon; Ressuscitação cardiopulmonar; Projetos sociais; Dinâmica de equipe, Cuidados pós-ressuscitação.

1. INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar (PCR IH) está intimamente associada a uma grande chance de morte (PENKETH *et al.*, 2022). Tal condição é definida pela perda súbita da função cardíaca, da respiração e da consciência, podendo resultar em óbito ou sequelas permanentes para o indivíduo acometido. No entanto, dados epidemiológicos e resultados das mais recentes análises e registros de parada cardíaca estão ajudando a moldar melhor a compreensão sobre o tratamento desse grave desfecho, reduzindo as taxas de mortalidade e de sequelas pós-parada (PENKETH *et al.*, 2022; THOMPSON *et al.*, 2017). Nesse sentido, a redução de piores desfechos frente a uma parada cardiorrespiratória deve-se a implementação de diretrizes de ressuscitação que moldam a dinâmica de equipe, sendo relatada como um fator chave no desempenho do manejo da parada cardíaca (GIROTRA *et al.*, 2012). Porém, a respeito do território brasileiro, observa-se

nitidamente a ausência da implementação de tais diretrizes e práticas em diversos serviços de saúde que atendem episódios de parada cardiorrespiratória rotineiramente, influenciando de forma significativa o prognóstico desses pacientes (GUIMARÃES, 2011).

Em tal cenário, o Projeto Rondon é uma iniciativa do Ministério da Defesa do Governo Federal do Brasil em parceria com governos estaduais, municipais e Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Este projeto visa a oferecer oficinas de capacitação voltadas para as comunidades menos assistidas do país, além de contribuir com o desenvolvimento da cidadania dos estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais e visando ao fortalecimento da Soberania Nacional. Com isso, evidencia-se a importância de políticas públicas articuladas entre as esferas que englobam a sociedade local para a promoção do desenvolvimento, pautado no campo da saúde, educação, direitos humanos e justiça, cultura, trabalho, meio ambiente, tecnologia, produção e comunicação (PROJETO RONDON, 2022; FREY, 2000).

Portanto, o referencial territorial definido para ser assistido por

meio das ações de campo do Projeto Rondon foi o Centro Regional de Brasília/DF, o qual o campo destinado a oficina “Ressuscitar” foi o da saúde. Assim, mais especificamente a oficina foi realizada no Hospital Municipal do município de Cabeceiras de Goiás, estado de Goiás, objetivando capacitar a equipe de atendimento hospitalar (médicos, enfermeiros, técnicos...) que realiza o atendimento frente aos casos de parada cardiorrespiratória por meio de treinamento simulado na sala de emergência embasado nas mais recentes diretrizes e atualizações de manejo de ressuscitação cardiopulmonar no ambiente intra-hospitalar e nos cuidados pós retorno da circulação espontânea.

2.METODOLOGIA

Trata-se de uma ação desenvolvida no Projeto Rondon, que é uma ação interministerial de cunho estratégico do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a contribuir com o desenvolvimento da cidadania em estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais. A Faculdade Atenas Passos foi selecionada no EDITAL Nº 121 de 2019. A equipe foi estruturada com oito estudantes e dois professores. A execução das ações do Projeto Rondon ocorreu de 19 janeiro a 05 fevereiro de 2023, no município de Cabeceiras, Goiás, com aproximadamente 8 mil habitantes.

3.DISSCUSSÃO

A oficina “Ressuscitar” atingiu com sua capacitação um total de 25 participantes, dentre os presentes, estavam médicos, equipe de enfermagem, técnicos em determinadas áreas da saúde e outros participantes que compunham o contingente responsável pelo atendimento aos casos de parada cardiorrespiratória. Vale ressaltar que o Hospital Municipal de Cabeceiras de Goiás era o único serviço de saúde do município que assistia tal condição grave, sendo que o outro serviço de maior

complexidade e referência encontrava-se a mais de cem quilômetros de distância, evocando a importância de um atendimento local realizado de forma correta, considerando seu protagonismo naquela comunidade.

Desse modo, a capacitação se deu na sala de emergência do hospital que dispunha de um aparato tecnológico relativamente suficiente para um correto atendimento de uma parada cardíaca. A capacitação deu-se em dois momentos, onde primeiramente os quatro acadêmicos presentes realizou uma abordagem teórico-prática em um manequim de treinamento de ressuscitação cardiopulmonar sobre todo o algoritmo de parada e os cuidados pós retorno da circulação espontânea baseado nas mais recentes diretrizes clínicas. Posteriormente, foi feito um caso clínico, o qual toda a equipe deveria ter participação ativa na simulação do atendimento, a fim de avaliar o entendimento e sanar todas as dúvidas dos profissionais do hospital frente as últimas diretrizes do manejo clínico da parada cardiorrespiratória.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciando a notória ausência de implementação de práticas e protocolos mais recentes sobre atendimento a parada cardíaca no cenário intra-hospitalar em diversos locais do território brasileiro, observou-se que o Hospital de Cabeceiras não adotava tais diretrizes, embora sendo o serviço referência naquela comunidade. No entanto, a equipe teve participação ativa e real interesse na capacitação, onde puderam aprender e praticar sobre o atendimento mais eficaz frente a um caso de parada cardíaca, além disso receberam treinamento detalhado de como reconhecer os diferentes ritmos de uma parada e cuidados básicos que se deve ter quando um indivíduo retorna a circulação espontânea, minimizando consideravelmente as sequelas permanentes. Desse modo, a oficina “Ressuscitar” juntamente a cooperação da equipe do hospital, poderá impactar de forma significativa para um melhor prognóstico dos pacientes acometidos com

uma parada cardíaca que serão assistidos pelo Hospital Municipal de Cabeceiras de Goiás.

5. REFERÊNCIAS

PENKETH, James. In-hospital cardiac arrest: the state of the art. **Crit Care.**, [s. l.], 6 dez. 2022. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-022-04247-y>. Acesso em: 23 fev. 2023.

THOMPSON, Lauren. Long-Term Survival Trends of Medicare Patients After In-Hospital Cardiac Arrest: Insights from Get With The Guidelines-Resuscitation®. **CLINICAL PAPER**, [s. l.], 1 nov. 2017. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(17\)30677-9/fulltext](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(17)30677-9/fulltext). Acesso em: 23 fev. 2023.

JERKEMAN, Matilda. Trends in survival after cardiac arrest: a Swedish nationwide study over 30 years. **European Heart Journal**, [s. l.], 7 dez. 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/43/46/4817/6655575?login=false>. Acesso em: 23 fev. 2023.

GIROTRA, Sake. Trends in survival after in-hospital cardiac arrest. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], 15 nov. 2012. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1109148>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Guimarães HP. **Registro brasileiro de ressuscitação cardiopulmonar intra-hospitalar: fatores prognósticos de sobrevivência pós-ressuscitação [tese]**. São Paulo: Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; 2011. p. 172.

PROJETO Rondon. [S. l.], **Rondon**. 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/projeto-rondon>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. 2019. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 02 dez 2019.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática de análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n.21, 2000, p. 212-259.